



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **A MULHER E O DIABO.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1990 | Número: 100

---

#### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, A Mulher e o Diabo. *Revista de Guimarães*, 100 Jan.-Dez. 1990, p. 165-167

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## A Mulher e o Diabo\*

Francisco Martins Sarmiento

Revista de Guimarães, n.º 100, 1990, pp. 165-167

Ensina a boa doutrina, que por culpa da mulher é que o pecado e a morte entraram no mundo.

Se a mulher não desse ouvidos ao diabo, Adão e Eva estariam vivendo ainda hoje no Éden, a sós um com o outro: - pois que um doutor como Santo Agostinho, decerto fundado em cálculos um pouco malthusianos, com razão lhes nega uma descendência, que sendo de imortais, como não podia deixar de ser, acabaria de atulhar a terra.

Do facto da tentação inferem alguns Santos Padres, que a mulher é não só "a porta do inferno.... a arma do diabo.... mas o diabo em pessoa".

"Se vires uma mulher - diz Santo Antonino - fica certo, que é o diabo que estás vendo".

Certamente que não tenho autoridade, nem ciência, para disputar com Santos Padres. Posso porém afirmar, que na vastíssima galeria de diabos, legalmente reconhecidos pelos demonógrafos encartados, há muitos que a mulher sempre odiou do mais profundo da sua alma.

Citemos por exemplo Moloch.

Este diabo, como todos os seus confrades, foi originariamente um deus. Teve altares, templos, milagres, profecias... todas as magnificências... todos os terrores da etiqueta, sem lhe faltarem

---

\*Publicado no jornal *A Borboleta*, 1876.

padres. Mas o que importa ao nosso propósito, é uma ordenação do seu Código, segundo a qual a mulher.... a mãe.... tinha de consagrar-lhe um filho, e muita vez o filho único.

A Bíblia, "ciente na matéria", diz-nos como esta consagração se fazia nos tempos patriarcais:

"Até que chegaram ao lugar que Deus tinha mostrado a Abraão.

"Ali levantou Abraão um altar, pôs a lenha em cima, depois atou seu filho Isaac, e o pôs sobre a lenha.... E estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar seu filho" (*Gen. XXII, 9, 10*).

Como se vê, consagrar um filho era degolá-lo e queimá-lo. Se Jeová teve comiseração da vítima: Moloch, esse, nunca sentiu dessas apiedações, "não dignas dum deus semita".

Também, nas épocas gloriosas do molochismo, o teatro do sacrifício era menos bucólico do que o de Isaac. A vítima era entregue devotamente nas mãos duma estátua de bronze, que representava o deus, e daí rolava para uma fornalha que lhe chamejava aos pés. (*Diod. Sic. XX, 14*). Ao redor da estátua uma turba de músicos estrugia os ecos do antro - do santuário - para abafar o alarido das crianças horrorizadas. (*Plut. De superstitione*). Mas, não obstante o terror com que um deus de tais fígados devia embrutecer o coração da mulher; o amor maternal, arrostando todas as maldições, furtava-se - quando podia - ao cumprimento da lei.

Assim em Cartago - diz Plutarco no tratado citado - as mães que tinham de pagar este inevitável tributo, substituíam por crianças compradas os filhos malsorteados, que a religião havia de vir arrancar-lhes dos braços, para arrojá-los às lavaredas sagradas.

Era uma fraude, uma fraude ímpia, sacrílega: e a vingança do deus não se fez esperar.

Quando Agatócles destroçou os exércitos púnicos, e batia ameaçador às portas da futura rival de Roma; os padres de Saturno-Moloch puseram logo o dedo na causa de todo o mal. - Quem podia duvidar, de que o deus irritado abandonava um povo que desprezava os seus mandamentos, e lhe faltava com oferendas que mais o deliciavam? - Pelo que o rito molochista foi restabelecido em toda a

sua pureza, e 200 crianças das mais ilustres famílias arderam na divina fornalha, além de 300 outras, *espontaneamente* oferecidas por cidadãos aterrados com a perigosa acusação de haverem defraudado o deus. (*Diod. Sic. logicit.*)

Que lágrimas de sangue deviam chorar 500 mães nesse dia!

E valendo Moloch, e a sua imensa parentela, pelo menos tanto como os demais diabos todos juntos, com que acerto falava o bom do Santo Antonino!....

*Guimarães.*  
**F. Sarmiento**